**DIAGNÓSTICO E PREVALÊNCIA DE ÚLCERA CRÔNICA POR LEISHMANIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Introdução:** Segundo Bentes *et. al* (2015), a Leishmaniose Tegumentar Americana enquadra-se como uma zoonose, pois é transmitida por uma espécie de inseto conhecido como flebotomíneos, vetores que transportam os protozoários do gênero Leishmania. Essa patologia caracteriza-se pelo surgimento de manchas que assemelham-se a picadas de insetos e podem evoluir com erupções cutâneas importantes e febre alta. De acordo com Brito *et. al* (2015), a Leishmaniose Tegumentar Americana produz um campo amplo com diferentes tipos de lesões, por isso, nem sempre é fácil diagnosticá-la imediatamente. **Objetivos:** Sintetizar a literatura acerca do diagnóstico, incidência e causa da Leishmaniose Tegumentar Americana. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada por meio de consulta às bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online, a partir do cruzamento entre os descritores “Leishmaniose Cutânea”, “Úlcera Cutânea” e “Diagnóstico”. Foram incluídos artigos originais, que abordam a temática no idioma português com estipulação de tempo de publicação de 10 anos. Os artigos de revisão integrativa da literatura foram excluídos do estudo. **Resultados:** De acordo com o cruzamento dos descritores escolhidos, foram encontrados 112 artigos científicos nas bases de dados selecionadas. Contudo, apenas 13 atenderam aos requisitos da pesquisa, sendo eles escolhidos a partir da leitura do título, resumo e texto completo. De acordo com Vasconcelos *et. al* (2018), a Leishmaniose Tegumentar Americana apresenta-se em 4 formas clínicas, sendo elas cutânea, disseminada, mucosa e difusa, onde, com exceção da mucosa, que causa lesões na orofaringe, as outras 3 se apresentam como lesões cutâneas em pápula, única ou disseminadas. Ainda conforme Vasconcelos *et al.* (2018), existem 3 tipos de diagnósticos para a doença, sendo eles o clínico-epidemiológico, o laboratorial e o diferencial, os quais irão observar o comportamento, onde a pessoa vive e descartar possíveis diagnósticos equivocados para outras patologias. Ademais, as terapias envolvidas nos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil consistem nas notificações e combate aos focos dos mosquitos e no uso de medicações fornecidas pelo SUS, como isotianatide pentamidiona e anfotericina B. **Considerações Finais:** A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma condição patológica já bastante conhecida e bem desenvolvida no Brasil, no entanto ainda são frequentes as dúvidas, os diagnósticos equivocados e a deficiência nas notificações dos casos, por isso torna-se necessária a investigação contínua e a disseminação de todos os métodos preventivos e informações possíveis acerca da doença e de quais providências a população deve tomar a partir do contato com o protozoário.

**Descritores:** Leishmaniose Cutânea; Úlcera Cutânea; Diagnóstico.

**REFERÊNCIAS:**

VASCONCELOS, Jairla Maria *et.al.* Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Fortaleza, v. 50, n. 3, p. 221-7, nov., 2018. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/leishmaniose-tegumentar-americana-perfil-epidemiologico-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BENTES, Aline Almeida *et. al.* Leishmaniose tegumentar americana: um desafio diagnóstico na prática pediátrica. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 25, n. 6, p. 83-87, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/624114/v25s6a11.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRITO, Fernanda Freitas de *et. al*. Estudo clínico, epidemiológico e imunológico para leishmaniose tegumentar americana. **Hansenologia Internationalis**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 17-24, jun., 2015. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/35004>. Acesso em: 31 jul. 2024.